

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR? | |
| Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA | |
| Caroline Andrea Pottker | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR | |
| Raphaela Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS” | |
| Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 53 |
| A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM | |
| Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 62 |
| A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA | |
| Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923126 | |
| CAPÍTULO 7 | 73 |
| A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA | |
| Nivaldo Vieira de Santana | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923127 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 86 |
| ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA | |
| José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923128 | |
| CAPÍTULO 9 | 94 |
| AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS | |
| Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6561923129 | |
| CAPÍTULO 10 | 106 |
| DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO | |
| Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231210 | |
| CAPÍTULO 11 | 112 |
| EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA | |
| Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231211 | |
| CAPÍTULO 12 | 123 |
| INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO | |
| Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231212 | |
| CAPÍTULO 13 | 134 |
| O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA | |
| Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231213 | |
| CAPÍTULO 14 | 145 |
| PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL | |
| Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231214 | |

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 22 | 246 |
| DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015) | |
| José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231222 | |
| CAPÍTULO 23 | 258 |
| DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE | |
| Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231223 | |
| CAPÍTULO 24 | 272 |
| EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES | |
| Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231224 | |
| CAPÍTULO 25 | 279 |
| LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA | |
| Erika Nunes de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231225 | |
| CAPÍTULO 26 | 292 |
| O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA | |
| Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231226 | |
| CAPÍTULO 27 | 304 |
| ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016 | |
| Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231227 | |
| CAPÍTULO 28 | 318 |
| TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO | |
| Sérgio Giacomassi | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231228 | |

SAÚDE E EDUCAÇÃO

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 29 | 324 |
| REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR | |
| Carmelita Rikelly Santos de Souza | |
| Elza Francisca Corrêa Cunha | |
| Elizabeth Lustosa Costa | |
| Ingrid Stefanny Santos da Conceição | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231229 | |
| CAPÍTULO 30 | 338 |
| EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO | |
| Joanna Ísis Chaves Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231230 | |
| CAPÍTULO 31 | 350 |
| NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS | |
| Clovis Gorczewski | |
| Micheli Capuano Irigaray | |
| DOI 10.22533/at.ed.65619231231 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 363 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 364 |

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL

Data de aceite: 04/12/2018

Tiago Francisco Andrade Diocesano

Instituto Federal do Amazonas

São Gabriel da Cachoeira – Amazonas

Carla Diacui Medeiros Berkenbrock

Universidade do Estado de Santa Catarina

Joinville – Santa Catarina

RESUMO: A violência sexual infantil é um problema de saúde pública mundial devido a sua alta prevalência, bem como os danos psicológicos e sociais causados às vítimas e seus familiares. Atualmente, crianças têm utilizado as tecnologias digitais para entretenimento, acessando a Internet, se conectando às redes sociais, baixando e editando vídeos e músicas e também utilizando jogos. Contudo, o acesso a essas tecnologias facilita ações de criminosos sexuais. Em resposta a esse problema, programas de prevenção da violência sexual infantil têm sido desenvolvidos. Uma abordagem baseada em jogos para a prevenção do abuso sexual infantil pode fornecer um meio de aprendizagem. Por meio dessa pesquisa foi desenvolvido um jogo como ferramenta de apoio à prevenção da violência sexual infantil. O jogo desenvolvido,

intitulado *Infância Segura*, é baseado no Modelo 3C de colaboração possibilitando a comunicação, cooperação e enfatizando a coordenação do professor. Além disso, o desenvolvimento do jogo utiliza o design participativo para promover a participação ativa de profissionais do Conselho Tutelar de Joinville e da coordenação do Laboratório Educação e Sexualidade (LabEduSex) da Universidade do Estado de Santa Catarina em Florianópolis. Os resultados sugerem que o jogo apresenta a usabilidade intuitiva facilitando a interação da ferramenta por parte dos jogadores. O jogo se mostra efetivo por apresentar características dos programas de prevenção da violência sexual infantil validadas pelos avaliadores, possibilitando ao professor atuar como coordenador.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo. Violência Sexual Infantil. Prevenção.

PREVENTION OF CHILD SEXUAL VIOLENCE BY EDUCATIONAL GAME

ABSTRACT: Child sexual violence is a worldwide public health problem due to its high prevalence, as well as the psychological and social damage caused to victims and their families. Today, children have been

using digital technologies for entertainment, accessing the Internet, connecting to social networks, downloading and editing videos and music, and also using games. However, access to these technologies facilitates the actions of sex offenders. In response to this problem, child sexual violence prevention programs have been developed. A game-based approach to preventing child sexual abuse can provide a means of learning. Through this research a game was developed as a tool to support the prevention of child sexual violence. The game developed, titled Safe Childhood, is based on the Collaborative Model 3C enabling communication, cooperation and emphasizing teacher coordination. In addition, the development of the game uses participatory design to promote the active participation of professionals from the Joinville Guardianship Council and the coordination of the Education and Sexuality Laboratory (LabEduSex) of the Santa Catarina State University in Florianópolis. The results suggest that the game presents intuitive usability facilitating the interaction of the tool by the players. The game is effective because it presents characteristics of prevention programs for child sexual violence validated by the evaluators, enabling the teacher to act as coordinator.

KEYWORDS: Game. Child Sexual Violence. Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é definido como o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ela não compreende plenamente, não consente, ou que viole as leis ou tabus da sociedade (LYNAS; HAWKINS, 2017). A definição inclui os infratores que estão relacionados com crianças vítimas, bem como aqueles que são estranhos. A elas incluem certos tipos de ofensas sem contato, como exposição e uso de crianças na produção de pornografia, bem como delitos, como os atos de carícias e abusos sexuais que compõem a maioria dos casos (FINKELHOR, 2009).

O abuso sexual infantil é reconhecido como um problema social significativo em todo o mundo e tem consequências duradouras para o indivíduo, família e a comunidade. As estimativas mundiais sugerem entre 10% e 20% das crianças do sexo feminino, e entre 5% e 10% das crianças do sexo masculino sofreram abuso sexual infantil em algum momento da vida antes dos 18 anos de idade (LYNAS; HAWKINS, 2017). As crianças são vítimas de abuso todos os dias, em todos os lugares e milhões delas vivem com medo da violência física, emocional e sexual. A cada cinco minutos uma criança morre como resultado da violência (UNICEF, 2017).

O abuso sexual é um tema tabu em todo o mundo e, como tal, o silêncio que o envolve é intercultural. No entanto, esse silêncio compromete ainda mais a segurança das crianças e pesquisas nessa área ajuda a desenvolver conhecimento refletindo contra esse silêncio (SAWRIKAR; KATZ, 2017). D e v i d o às consequências negativas e à alta prevalência do abuso sexual infantil, foram

desenvolvidas iniciativas destinadas à sua prevenção de forma a abordar diferentes grupos-alvo, como infratores potenciais, crianças, cuidadores ou a comunidade (FINKELHOR, 2009).

De acordo com Lampert (2012), os primeiros livros ilustrados para crianças que tratam do tema abuso sexual infantil apareceram no início da década de 1980 com o objetivo de abordar textos apropriados para a idade da criança para ensinar conceitos de prevenção de abuso sexual. Santos (2011) afirma que a aquisição de conhecimentos adequados sobre o próprio corpo é um instrumento de autodefesa, pois crianças e adolescentes podem desenvolver, com mais segurança, sua capacidade de tomar decisões e de dizer não às situações constrangedoras ou desconfortáveis.

De acordo com Maidel (2015), cada vez mais novas, as crianças têm acesso de forma crescente, habitual e massiva às ferramentas tecnológicas como computadores, celulares, tablets, Internet e outras tecnologias. Para Ferreira (2009), cabe à escola, aos pais e à sociedade em geral orientar os mais novos para a utilização segura dessas ferramentas tecnológicas, pois para Eisenstein e Estefenon (2006), esses dispositivos podem também esconder motivos ilegais ou criminosos, por segundas intenções.

Por meio desse trabalho, foi desenvolvido um jogo como ferramenta de apoio à prevenção da violência sexual infantil. O jogo, intitulado *Infância Segura*, é classificado como colaborativo por se basear no Modelo 3C de colaboração que possibilita a comunicação, cooperação e enfatizando a coordenação do professor. A proposta deste trabalho é definir uma estratégia para apoiar o professor a atuar como coordenador em um jogo colaborativo para a prevenção da violência contra a criança.

De acordo Pimentel et al. (2006), o Modelo 3C é frequentemente usado pela literatura para classificar os sistemas colaborativos. Para uma ferramenta ser classificada como colaborativa, ela deve trabalhar as três dimensões do Modelo 3C: a comunicação, cooperação e coordenação. Para Frainer e Fontana (2009), a colaboração está relacionada com o trabalho em grupo onde os indivíduos em conjunto podem potencialmente produzir melhores resultados do que se atuassem individualmente. Por meio da colaboração existe a possibilidade da complementação de capacidades, de conhecimento de esforços antes feitos individualmente além de propiciar uma interação entre pessoas com entendimentos, pontos de vista e habilidades complementares. De acordo com Fuks et al. (2003), para colaborar, os indivíduos precisam trocar informações (comunicação), organizar-se (coordenação) e operar em conjunto num espaço compartilhado (cooperação).

Além disso, o desenvolvimento do jogo colaborativo proposto neste trabalho utiliza o design participativo para promover a participação ativa de profissionais

do Conselho Tutelar de Joinville e da coordenação do Laboratório Educação e Sexualidade (LabEduSex) da Universidade do Estado de Santa Catarina em Florianópolis. Os resultados sugerem que o jogo apresenta a usabilidade intuitiva facilitando a interação da ferramenta por parte dos jogadores. O jogo se mostra efetivo por apresentar características dos programas de prevenção da violência sexual infantil validadas pelos avaliadores. Tais características auxiliam as crianças na aquisição e retenção de conceitos e habilidades relacionadas com a prevenção de violência sexual infantil. Os resultados apontam que o jogo possibilita ao professor atuar como coordenador obtendo informações de desempenho de cada jogador, acompanhar a participação dos jogadores, ter acesso ao relatório de erros específicos cometidos por cada criança no jogo e acessar materiais de apoio sobre a violência sexual infantil. De acordo com os avaliadores, o jogo também propicia a observação do coordenador, considerando que durante a interação da criança com o jogo ela pode manifestar algum indício de violência pela qual esteja vivenciando, tanto por meio da interação com o jogo quanto por manifestação natural.

2 | TRABALHOS RELACIONADOS

Esta seção apresenta os trabalhos que tratam da prevenção da violência sexual infantil usando ferramentas tecnológicas.

Em Kenny e Abreu (2016) é apresentado um treinamento web sobre o abuso infantil. O objetivo do programa de treinamento é aumentar o conhecimento dos conselheiros, psicólogos, professores e outros funcionários educacionais em duas áreas principais: (i) sinais e sintomas de diferentes formas de maus-tratos infantis; (ii) e procedimentos e leis relacionadas com a notificação de maltrato infantil. Com a utilização da ferramenta, descobriu-se que os participantes aumentaram seu conhecimento sobre os procedimentos de notificação e os sinais e sintomas de maus-tratos infantis. O site de treinamento é dividido em três partes. A primeira parte contém informações sobre os sinais e sintomas das várias formas de maltrato infantil (por exemplo, negligência, abuso sexual, abuso físico, abandono e abuso emocional / psicológico). A segunda parte do tutorial consiste em informações relacionadas com a lei de abuso infantil e os procedimentos para denunciar suspeitas de abuso. A terceira parte contém um vídeo de 67 minutos explicando por que é importante denunciar o maltrato infantil e exemplos de casos de crianças que sofreram abuso, como fazer um relatório e para quem é destinado o documento, e mitos e desafios para o processo de relatório.

Müller, Röder e Fingerle (2014) apresentam um programa intitulado Cool and Safe para a prevenção do abuso sexual infantil baseado na web destinado a crianças na idade escolar primária. O principal objetivo do programa é prevenir o abuso

sexual infantil, ensinando conhecimento sobre comportamentos seguros, toques apropriados e inadequados, bem como segredos bons e ruins. Na ferramenta, a questão é tratada em três configurações: (i) interações com estranhos; (ii) interações na Internet; e (iii) interações com conhecidos ou familiares. A ferramenta web é dividida em quatro unidades temáticas que devem ser preenchidas em uma ordem pré-designada. A unidade um contém os temas sobre sentimentos ruins e sentimentos bons, bem como segredos bons e ruins. Além disso, é explicado que toda criança tem o direito de decidir, quem tem permissão para tocá-la. Na unidade dois, discute-se o tema do perigo com estranho. As crianças aprendem que devem manter distância de carros e que é seu direito se recusar a falar com estranhos quando estão sozinhas. São discutidas estratégias de segurança para situações de risco. A unidade três centra-se em tópicos que são típicos para o uso da Internet, como solicitações de amigos em redes sociais, respostas ao assédio em programas de bate-papo e proteção de informações privadas. O tópico de abuso sexual por conhecidos e familiares é abordado na unidade 4.

Jones (2008) apresenta o Being Safety Smart que é um jogos online que fornece estratégias de prevenção de sequestros e abuso sexual para crianças de 6 a 8 anos. As principais mensagens e estratégias do ambiente são destinadas a aumentar a consciência da criança em situações que podem afetar sua segurança pessoal e capacitá-las para agir adequadamente. No primeiro login, a criança cria um personagem virtual para se representar no jogo. Este personagem virtual e o nome da criança são exibidos em todo o ambiente. As principais mensagens de conscientização de segurança são apresentadas como oito níveis distintos em um ambiente de jogo em estilo de desenho animado online. Cada nível é composto por: (i) uma seção instrutiva; (ii) atividade / jogo para reiterar a mensagem e testar o entendimento; e (iii) resumo do nível.

Darkness to Light é uma organização sem fins lucrativos comprometida com a capacitação de adultos para prevenir o abuso sexual infantil. Ela dispõe de um ambiente web pago para treinamento sobre abuso sexual infantil. O ambiente apresenta assuntos como: reconhecer e responder a abuso e negligência infantil; exploração sexual comercial de crianças; pessoas que protegem as crianças das violações das fronteiras e dos abusos sexuais; toque saudável para crianças e jovens; e falando com crianças sobre segurança contra abuso sexual. Além do ambiente web, a organização desenvolveu o treinamento na versão móvel chamado Stewards of Children Toolkit em que o adulto aprende sobre sinais de abuso sexual em uma criança, reconhece os comportamentos suspeitos de possíveis agressores, gerencia as divulgações de abuso, aprende a fazer um relato sobre o abuso e aprende como falar com crianças a respeito do tema. Ao final do treinamento, o usuário testa o conhecimento visto no treinamento (LIGHT, 2017).

Orbit (2017) apresenta um programa de prevenção de abuso sexual que consiste em um jogo de computador, atividades de sala de aula, site contendo informações para adultos confiáveis e pais/cuidadores e recursos associados. O programa, intitulado Orbit, é projetado para crianças entre 8 e 10 anos. É um programa gratuito criado pela Universidade de Sunshine Coast. Enquanto o Orbit foi projetado para ser usado na escola, também há seções no site Orbit dedicadas a ajudar os adultos a aprender mais sobre a prevenção do abuso sexual infantil. O jogo está disponível para download nas versões desktop e móvel.

GameiMake (2017) apresenta um jogo chamado Stop Child Abuse para a prevenção de abuso infantil. O jogo é disponível para dispositivos móveis e nele os alunos aprendem dicas de segurança para as situações que vêm. Na ferramenta, são inclusas aulas de aprendizado sobre: os sinais de abuso, o abuso de crianças, a diferença entre mau toque e bom toque, círculo seguro de pessoas, como reagir quando alguém toca suas partes do corpo e entre outras aprendizagens. Neste jogo a criança pode aprender o nome das partes do corpo e também aprender quais são partes privadas. A classificação do jogo é livre. Outro jogo para dispositivo móvel apresentado por GameiMake (2017) é o Child Safety Stranger Danger Awareness que ensina como a criança deve se portar quando está sozinha em casa e quando um estranho bate à porta. O jogo coloca a crianças em várias situações, como por exemplo, quando um estranho oferece chocolates, presentes surpresa e outras coisas. O aplicativo ajuda a criança a decidir o que fazer neste tipo de situação. O Aplicativo também ensina a criança a se defender de alguém que tenta intimidá-la. Com o jogo, criança também aprenderá as regras de trânsito e quais as medidas que devem ser tomadas se alguém tentar sequestrá-la.

Excellence (2017) apresenta o Elements of Child Sexual Abuse que é um aplicativo móvel projetado para fornecer aos assistentes sociais os elementos usados para avaliar o abuso sexual infantil nas investigações. Muitos desses elementos são frequentemente referidos como indicadores de abuso sexual infantil. O conteúdo incluído neste aplicativo refere-se a elementos gerais utilizados para identificar abuso e exploração sexual infantil.

O Quadro 1 apresenta oito ferramentas no idioma inglês e uma no idioma alemão e francês, bem como a ferramenta proposta neste trabalho. Das ferramentas levantadas, nenhuma apresentou algum indício de colaboração. As ferramentas *Cool and Safe*, *Stop Child Abuse* e *Child Safety Stranger* apresentaram descrição insuficiente, surgindo a necessidade da interação com tais aplicações a fim de entender o seu funcionamento.

| APLICAÇÃO | PERFIL DO USUÁRIO | É JOGO | É COLABORATIVO | QUE VIOLÊNCIA ABORDA | IDIOMA DISPONÍVEL |
|--|---------------------------------------|--------|----------------|--|-------------------|
| Cool and Safe | Crianças do ensino fundamental | Não | Não | prevenir o abuso sexual infantil | Alemão e Francês |
| Orbit | Crianças de 8 a 10 anos | Sim | Não | prevenir o abuso sexual infantil | Inglês |
| Being Safety Smart | Crianças de 6 a 8 anos | Sim | Não | prevenção de sequestros e abuso sexual | Inglês |
| Stewards Of Children Toolkit | Destinado para capacitação de adultos | Não | Não | prevenir o abuso sexual infantil | Inglês |
| Treinamento Web Childabuse | Destinado para capacitação de adultos | Não | Não | Detectar maus tratos e sintomas de abuso | Inglês |
| Elements Of Child Sexual Abuse Apk | Destinado para capacitação de adultos | Não | Não | Detectar maus tratos e sintomas de abuso | Inglês |
| Darkness to Light | Destinado para capacitação de adultos | Não | Não | Prevenir abuso sexual infantil | Inglês |
| Stop Child Abuse | Classificação Livre | Sim | Não | Prevenir abuso sexual infantil | Inglês |
| Child Safety Stranger Danger Awareness | Classificação Livre | Sim | Não | Prevenir abuso sexual infantil | Inglês |
| Infância Segura | Crianças a partir dos 5 anos | Sim | Sim | Prevenir abuso sexual infantil | Português |

Quadro 1 – Características das ferramentas de prevenção

Fonte: Os autores (2019)

Diferente dos trabalhos levantados na pesquisa, o jogo *Infância Segura* é colaborativo por trabalhar a comunicação, cooperação e coordenação. O jogo proposto possui três opções: (i) Jogar – opção onde a criança vai aprender sobre a temática proposta e jogar o jogo; (ii) Coordenar – opção para o professor acompanhar o desempenho dos jogadores, acompanhar a participação das crianças em tempo real, acessar relatório de erros e links importantes; e (iii) Conversar – espaço destinado aos participantes interagirem uns com os outros, tirando dúvidas, promovendo debates e discussões colaborando para o aprendizado conjunto do tema. O jogo também está disponível em português. O jogo possui quatro fases: (i) a fase 1 trata das partes íntimas e não íntimas do corpo da criança; (ii) a fase 2 fala sobre toques bons e ruins; (iii) a fase 3 fala sobre interação com pessoas; e (iv) a fase 4 apresenta o tópico Internet.

3 | O JOGO *INFÂNCIA SEGURA*

Nesta seção são apresentadas as principais partes do jogo. A Figura 1 apresenta a tela principal do jogo com três opções: jogar, coordenar e conversar.



Figura 1 – Tela principal do jogo
 Fonte: Os autores (2019)

Na opção **jogar** a criança fará a aquisição de conhecimentos de prevenção da violência sexual infantil e praticar o conteúdo visto por meio de jogo. Na primeira fase do jogo, será ensinado ao jogador a diferenciar partes íntimas das não íntimas. Na Figura 2 é apresentada parte da primeira fase do jogo que explica à criança o que são partes íntimas e que só devem ser tocadas por adultos de sua confiança mediante a sua permissão.



Figura 2 – Parte da fase 1 do jogo
 Fonte: Os autores (2019)

Na Figura 3 apresenta o jogo da fase 1. Após a parte instrucional, o jogador vai colocar em prática o aprendizado sobre partes do corpo de uma criança. Nesse jogo, a criança terá duas caixas: uma para aparar as partes íntimas e outra para aparar as partes não íntimas do corpo de uma criança. O jogador deverá acumular duzentos pontos para ir para a fase 2.

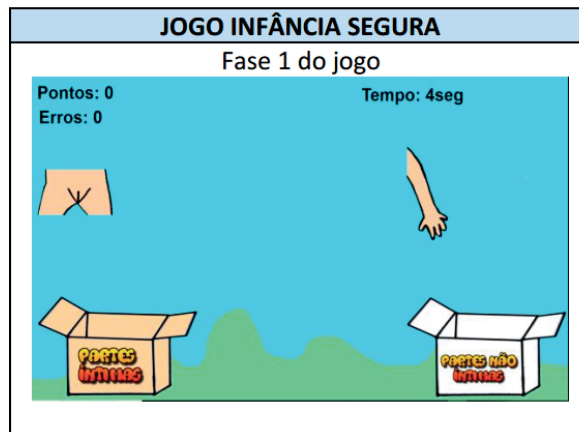


Figura 3 – Jogo da fase 1

Fonte: Os autores (2019)

Na fase 2 do jogo, a criança aprenderá sobre toques bons e toques ruins. É ensinado que toques bons nunca devem ter segredos além de mostrar exemplos diferenciando toques bons de toques ruins. A Figura 4 mostra dois exemplos de toques bons como o auxílio dos pais no banho da criança e abraço de um adulto.



Figura 4 – Exemplos de toques bons

Fonte: Os autores (2019)

A Figura 5 apresenta dois exemplos de toques ruins ressaltando à criança que quando alguém tocar nas suas partes íntimas sem a sua permissão, ela deverá comunicar a um adulto de sua confiança.



Figura 5 - exemplos de toques ruins

Fonte: Os autores (2019)

A fase 3 do jogo trata da interação das crianças com pessoas. A criança aprenderá a como interagir com pessoas mal intencionadas e como deve agir diante de situações suspeitas e perigosas. Nessa fase, o jogo conceitua pessoas mal intencionadas, assim como explica algumas diferenças entre pessoas boas e ruins. A Figura 6 apresenta alguns exemplos de interação com pessoas. Após a parte instrucional, a criança é direcionada para o jogo para colocar em prática o que aprendeu na fase 3.



Figura 6 – exemplos de interação com pessoas

Fonte: Os autores (2019)

A fase 4 aborda o tópico Internet explicando para a criança como evitar abordagens suspeitas e perigosas na rede. A Figura 7 apresenta a introdução da fase com regras no uso das redes sociais.



Figura 7 – introdução da fase 4

Fonte: Os autores (2019)

A Figura 8 mostra alguns exemplos de cuidados que a criança deverá observar no uso da Internet.



Figura 8 – Alguns exemplos de cuidados no uso da Internet

Fonte: Os autores (2019)

Na opção **Coordenar** do jogo, são apresentadas quatro opções ao professor: (i) desempenho dos jogadores, onde o professor poderá acompanhar o desempenho das crianças por fase. As informações como nome do jogador, acertos, erros e tempo estão inclusas nessa opção; (ii) alunos online no jogo, onde o professor

poderá acompanhar os alunos participantes do jogo; (iii) relatórios de erros dos jogadores; e (iv) links importantes em que o professor pode acessar materiais relativos à violência sexual infantil. Na Figura 9 apresenta a tela com as funções do coordenador.

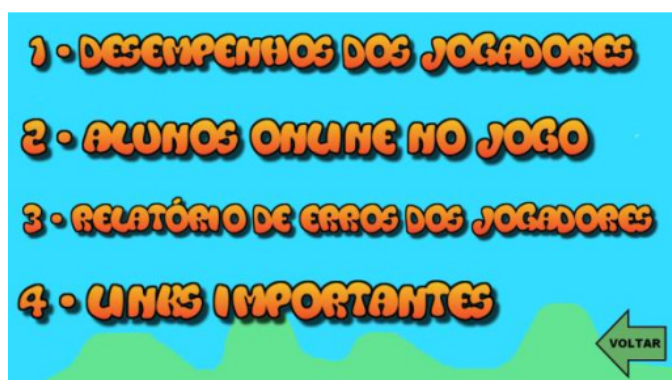


Figura 9 – Funções do coordenador

Fonte: Os autores (2019)

Na Figura 10 é apresentado o relatório de erros cometidos pelos jogadores. Por meio do relatório de erros, o coordenador poderá analisar erros específicos cometidos por cada criança e, dessa forma, poderá auxiliar o jogador a corrigir tais erros sanando suas dúvidas. Tal relatório também servirá de fonte para o coordenador analisar possíveis indícios de denúncia.

| RELATÓRIO DE ERROS DOS JOGADORES | |
|----------------------------------|--|
| JOGADOR | ERROS |
| Anderson | O jogador não cometeu erros! |
| Tiago Francisco | 1 - colocou cabeça como parte íntima 2 - colocou bumbum como parte não íntima |
| João Renato | 1 - julgou toque na vulva como toque bom 2 - julgou toque no pipi como toque bom |
| Renato | 1 - colocou pepeca como parte não íntima |
| Marcela | 1 - julgou toque no bumbum como um toque bom |

Figura 10 – Relatório de erros dos jogadores

Fonte: Os autores (2019)

A opção **conversar** do jogo apresenta um espaço para os jogadores tirarem dúvidas e promoverem debates sobre a violência sexual infantil.

4 | CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou o jogo *Infância Segura* para a prevenção da violência sexual infantil. O jogo é baseado no Modelo 3C de colaboração, com foco na coordenação.

Das ferramentas encontradas que tratam a temática violência sexual infantil, nenhuma apresentou indício de colaboração e todas estão no idioma estrangeiro. Por meio de estudos e interação dessas ferramentas, foram localizados os temas comumente tratados nas mesmas. Temas como partes privadas íntimas do corpo da criança, toques bons e toques ruins, interação com estranhos e Internet foram pesquisados e apresentados no jogo proposto.

Foi implementado o protótipo funcional do jogo colaborativo que passou por avaliação pelo Conselho Tutelar de Joinville e pelo LabEduSex. Após a avaliação do jogo, os resultados confirmaram que o jogo pode ser uma ferramenta de prevenção à violência sexual infantil e é apropriado para crianças a partir dos 5 anos de idade. A navegabilidade e informações estão adequadas facilitando a interação da criança com o jogo. As características dos programas escolares eficazes para a prevenção do abuso sexual infantil foram reconhecidas no jogo. Tais características auxiliam as crianças na aquisição e retenção de conceitos e habilidades de prevenção do abuso sexual.

Os resultados indicam que o professor pode atuar como coordenador no jogo obtendo informações de desempenho de cada jogador, acompanhar a participação dos jogadores, ter acesso ao relatório de erros específicos cometidos por cada criança no jogo, acessar materiais de apoio sobre a violência sexual infantil. O jogo também propicia a observação do coordenador, considerando que durante a interação da criança com o jogo ela pode manifestar algum indício de violência pela qual esteja vivenciando tanto por meio da interação com o jogo quanto por manifestação natural. O jogo está disponível no idioma português e possui duas versões: Web e móvel.

REFERÊNCIAS

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana. Computador: ponte social ou abuso virtual?. **Adolescência e Saúde**, v. 3, n. 3, p. 57-60, 2006.

EXCELLENCE, A. for P. **Elements of Child Sexual Abuse**. 2019. Disponível em: <<https://apkpure.com/elements-of-child-sexual-abuse/com.andromo.dev88207.app127483>>.

FERREIRA, Paula Maria. **Riscos de utilização das TIC**. 2009.

FINKELHOR, David. The prevention of childhood sexual abuse. **The future of children**, v. 19, n. 2, p. 169-194, 2009.

- FRAINER, J.; FONTANA, G. A. Ferramentas de colaboração e gerenciamento tecnológico da informação em empresas de tecnologia information collaboration tools and technologic information management in technology companies. **Revista ACB**, v. 15, n. 1, p. 117–143, 2009.
- FUKS, H. et al. O modelo de colaboração 3c no ambiente aulanet. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 7, n. 1, 2004.
- GAMEIMAKE. **Child Abuse Prevention**. 2019. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gameimake.childabuseprevention>>.
- JONES, C. Online games-based child safety environment. In: ACM. **Proceedings of the 5th Australasian Conference on Interactive Entertainment**. [S.l.], 2008. p. 4.
- KENNY, M. C.; ABREU, R. L. Mandatory reporting of child maltreatment for counselors: An innovative training program. **Journal of Child and Adolescent Counseling**, Taylor & Francis, v. 2, n. 2, p. 112–124, 2016.
- LAMPERT, Jo. Sh-hhh: representations of perpetrators of sexual child abuse in picturebooks. **Sex Education**, v. 12, n. 2, p. 177-185, 2012.
- LIGHT, D. to. **Darkness to Light - End Child Sexual Abuse**. 2019. Disponível em: <<https://www.d2l.org/education/stewards-of-children/online/>>.
- LYNAS, Jenny; HAWKINS, Russell. Fidelity in school-based child sexual abuse prevention programs: a systematic review. **Child Abuse & Neglect**, v. 72, p. 10-21, 2017.
- MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luis. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p. 293-313, 2015.
- MÜLLER, A. R.; RÖDER, M.; FINGERLE, M. Child sexual abuse prevention goes online: Introducing “cool and safe” and its effects. **Computers & Education**, Elsevier, v. 78, p. 60–65, 2014.
- ORBIT. **Orbit**. 2019. Disponível em: <<http://orbit.org.au/>>.
- PIMENTEL, M. et al. Modelo 3c de colaboração para o desenvolvimento de sistemas colaborativos. **Anais do III Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos**, p. 58– 67, 2006.
- SANTOS, BR dos; IPPOLITO, Rita. Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. **Seropédica, RJ: EDUR**, 2011.
- SAWRIKAR, Pooja; KATZ, Ilan. How aware of child sexual abuse (CSA) are ethnic minority communities? A literature review and suggestions for raising awareness in Australia. **Children and Youth Services Review**, v. 81, p. 246-260, 2017.
- UNICEF. **Para Cada Criança: Fim da Violência**. Disponível em <<https://www.unicef.org/endviolence/>>. Acesso em 02/09/2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

